

MÃE DESUMANA

O triste drama de duas crianças

LEIAM COM ATENÇÃO



Custa a crer mas é verdade
Duma mãe a crueldade
Que teve para uma filhinha
Foi uma reles tratante
Que por causa dum amante
Liquidou a inocentinha

Com um patife vivia
A quem só amava e queria
Desprezando essa criança
E um menino também
Que apenas três meses tem
Encanto da vizinhança

Três anos tinha a menina
A quem essa mãe destina
Liquidá-la à pancada
E tanto, tanto, lhe bateu
Que a criança morreu
Foi a morte confirmada

Ao hospital a levou
E ali então contou
Que a menina tinha caído
Mas ali se revelou
Foi pancada que levou
E disso tinha morrido

Entretanto ao menino
Já lhe deram o destino
Para nada lhe faltar
Está numa maternidade
Até alcançar a idade
Para num colégio entrar

Quando ele mais tarde souber
Que a sua mãe foi mulher
De tanta patifaria
Com seu desgosto profundo
O viver assim neste mundo
Há-de ser de pouca alegria

Ela tão má e cruel
Sentirá o amargo fel
Mais tarde quando pensar
Que o filhinho que ela tem
Jamais lhe chamará mãe
E que não lhe pode perdoar

Os remorsos é tortura
Pra viver numa amargura
A toda a hora e momento
Pois aquela linda filhinha
Que foi morta coitadinha
Não lhe sai do pensamento

Toda a mulher que for mãe
E amor aos filhos tem
Vejam desta a crueldade
Amou mais o seu amante
Outro patife e tratante
E perdeu a liberdade

Há-de ser mau o seu fim
Para quem procede assim
Não terá de Deus perdão
O tempo que ela viver
Tem de ser a padecer
Porque os remorsos lá estão

Essa mãe sem coração
Com o amante já na prisão
Foram entregues ao tribunal
Depois de terem confessado
Talvez ele o mais culpado
Hão-de pagar o seu mal

Autor OILED A

ESPERA TRAIÇOEIRA

No lugar do Olival, uma pobre rapariguinha não resistiu à traição de que foi vítima.

Leiam, emoção até ao fim

Ainda mal rompia o dia
Já Maria Aurora ia
Levar farinha ao moinho
Certa vez teve o azar
Dum moço ela encontrar
Que lhe saiu ao caminho

Ao ver-lhe a cara tapada
Ficou muito alarmada
E no perigo logo pensou
Diz-lhe ele então a sorrir
Não penses que vais fugir
E a ela se agarrou

Quero que me dês um beijo
É só esse o meu desejo
E depois mando-te embora
Por isso não tenhas medo
Fica em nós este segredo
Ninguém nos vê nesta hora

A mocinha acreditou
Ele logo amordaçou
Para ela não gritar
Como estavam só os dois
Fez-lhe o que quis e depois
Foi a um poço lançar

Muito tempo se passava
E Aurora não chegava
A casa com a farinha
Os pais numa aflicção
Ao encontro dela vão
E não viram a filhinha

O alarme logo deram
E muitas buscas se fizeram
Por aquela redondeza
A saca e um boné viram
Junto a um poço e descobriram
Que estava ali de certeza

Logo os bombeiros chamaram
E o corpo retiraram
Da pobre infeliz criança
Tinha sido violada
E para ali atirada
Salvá-la não houve esperança

Levaram-na ao hospital
Mas era grave o seu mal
Pelo caminho morreu
Junto ao poço lá estava
O boné que confirmava
Quem o crime cometeu

Quem seria o criminoso?
Estava o povo ansioso
Que fosse tudo descoberto
Chegou finalmente o dia
Que o maroto se descobria
Foi um vizinho dali perto

Foi preso, interrogado
Depois de muito ter negado
Acabou por confessar
Depois de ver o seu boné
Perdeu toda a sua fé
Foram provas pra chegar

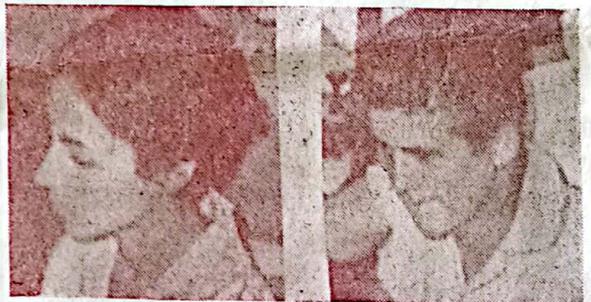
O vizinho dessa gente
Com os remorsos que sente
Na cadeia só quis matar
Mas os presos que lá estavam
O alarme logo davam
E puderam isso evitar

Da pobre Maria Aurora
Chegou o dia e a hora
De ser o seu funeral
Muitas saudades deixou
A todo o povo que acompanhou
Naquela hora final

E quanto ao malfeitor
Há-de sofrer com horror
Medido numa prisão
Do povo jamais terá
Compaixão e morrerá
Sem de Deus ter seu perdão

Pois o crime não compensa
E quem ao contrário pensa
Terá um fraco destino
Por isso muito cuidado
Ser bondoso ser honrado
É esse o melhor caminho

Autor OILED A



História dos BEATLES

Livro com 80 retratos, tipo postal - 10\$00

Fotonovelas — cada 7\$50

Colecção de Livros

Mil e uma anedota para rir ...	2\$50
Conserte o seu rádio em casa	5\$00
Mil modos de fazer doces ...	5\$00
Para aprender a namorar ou como escrever uma carta de amor	5\$00
A sorte pelas cartas	10\$00
Oráculo de Napoleão	5\$00
O livro da cozinheira	20\$00
Tratado de Etiq. e Civilidade	15\$00
Francês sem mestre	7\$50
Sonhos e Pesadelos	1\$50
Mil modos de fazer bacalhau	5\$00
João Soldado	1\$00
Livros do Cow-boys:	
1\$00, 3\$00, 10\$00 e 20\$00	
Romances de amor 1\$00, 3\$00 e 10\$00	

Tip. Colégio dos Órfãos — Porto

Faça os seus pedidos a: Rosa Celeste C. Fernandes Rua dos Bragas, 140 — Telefone 28259 — PORTO